

ANÁLISES DE LIVROS

SEIZURES IN CRITICAL CARE: A GUIDE TO DIAGNOSIS AND THERAPEUTICS. PANAYIOTIS N. VARELAS. UM VOLUME (16 X 24 CM) COM 380 PÁGINAS. ISBN 1-59259-841-2. TOTOWA, 2005: HUMANA PRESS (999 RIVERVIEW DRIVE SUÍTE 208, TOTOWA, NEW JERSEY 07512 USA. E-MAIL: humana@humanapr.com).

As crises epilépticas sintomáticas agudas constituem um sintoma freqüente em resposta as mais diversas patologias. Nestas situações apresentam-se questões fundamentais quanto a sua fisiopatologia e seu tratamento. Situação esta mais complicada quando em pacientes críticos devido à necessidade do controle rápido das crises e das dificuldades no manuseio das medicações. Nestes pacientes a persistência das crises contribuiu para o agravamento clínico e neurológico. Por outro lado a escolha da medicação antiepiléptica é problemática pois devem ser levado em conta além dos fatores farmacodinâmicos os farmacocinéticos, em especial a via de metabolização que pode estar clinicamente comprometida e, a interação medicamentosa com as diversas drogas em uso pelo pacientes.

O editor dividiu o livro de acordo com as patologias que mais comumente estão associadas a crises epilépticas em unidades de tratamento intensivo com exceção do primeiro capítulo no qual introduz o assunto. De um modo geral os capítulos seguem uma mesma sistemática: resumo, fisiopatologia, aspectos clínicolaboratoriais, diagnóstico diferencial e conduta. O resumo, logo no início, situa o assunto facilitando a leitura. As avaliações fisiopatológicas e clínico-laboratoriais são bem conduzidas sempre baseadas em revisão da literatura. No diagnóstico diferencial são ressaltados os distúrbios paroxísticos referentes a cada patologia em questão e que podem simular crises epilépticas. A conduta é discutida em relação às diversas situações revistas. Cada capítulo é escrito por um especialista no assunto de modo que todos estes aspectos são explorados de modo amplo e abrangente.

A divisão dos capítulos é feita em: acidente vascular cerebral; traumatismo cranio-encefálico; tumores do sistema nervoso central; distúrbios hipóxico-isquêmicos;

falência hepática e renal e doenças endócrinas; pacientes transplantados; hipertensão grave e eclampsia; infecção ou inflamação; distúrbios hidro-eletrólíticos; álcool; medicações; drogas ilícitas; e, estado de mal epiléptico. Assim por exemplo, no capítulo sobre falências de órgãos são salientadas as dificuldades terapêuticas lembrando entre outros fatos a possibilidade de agravamento da situação clínica pelas drogas antiepilépticas. No capítulo sobre trauma de crânio discute-se entre vários aspectos a ocorrência de crises precoces e tardias e as possibilidades de prevenção da epileptogênese. No capítulo sobre medicações são descritas as possibilidades de crises com medicações comuns como antiasmáticos, antibióticos, antidepressivos, entre outros. No tratamento do estado de mal epiléptico a discussão é ampla e engloba condutas mais recente como o uso do valproato endovenoso.

Pela relação dos temas pode-se perceber a grande importância do livro. Poucos são as publicações que enfocam estas situações tão comuns e que envolvem tantas dificuldades quanto à conduta frente ao grande número de variáveis envolvidas.

Outro grande mérito deste livro é que os autores se preocuparam não apenas em rever os aspectos gerais e fundamentais de cada patologia o que auxilia a compreensão para os não especialistas, mas também em discutir aspectos específicos e atuais de interesse para especialistas no assunto. Além disso, todas as apresentações estão bem fundamentadas em amplas revisões de literatura.

Em resumo, trata-se assim de um livro interessante, cuidadosamente elaborado, bem redigido e de grande utilidade na conduta diária de clínicos e neurologistas.

MARIA LUÍZA GIRALDES DE MANREZA

BACK FROM BRINK. EDWARD J. SYLVESTER. UM VOLUME (15 X 23 CM) COM 302 PÁGINAS. ISBN 0-97238304-2. WASHINGTON DC, 2004. DANA PRESS (THE DANA CENTER, 900 15TH STREET NW, WASHINGTON, DC, USA).

Este livro descreve detalhadamente o funcionamento de duas UTIs neurológicas nos Estados Unidos, nas universidades de Johns Hopkins em Baltimore e Columbia em New York. Incluídos estão os hora-a-hora cursos e

tratamentos de muitos pacientes, a ciência e tecnologia envolvidas nestes tratamentos, e as vidas dos pacientes, antes, durante e depois das suas hospitalizações. O autor também trata de muitas pesquisas neurológicas em pro-

gresso nessas instituições, as finanças dos hospitais, e a vida profissional e particular dos médicos e enfermeiras que trabalham nos “NICUS” (neurological intensive care units). As condições que os pacientes têm incluem estado de mal epilético, aneurismas rotos, encefalite, hematoma subdural, tumores cerebrais e outras.

O autor é brutalmente honesto; a grande maioria dos pacientes focalizados neste livro eventualmente morrem ou sobrevivem com grandes seqüelas, a despeito do tratamento mais moderno possível. O custo de ser um paciente num NICU é astronômico. Num NICU um tablete de aspirina custa 6 dólares (20 reais, no câmbio de 2005). O custo é tão grande que NICUS podem ser instalados somente em hospitais onde as despesas serão satisfeitas por grandes pagamentos por empresas de seguros de saúde, doações filantrópicas generosas, subsídios do governo americano para pesquisas e, finalmente, às vezes por pagamentos feitos pelos pacientes devido aos custos que as suas apólices de seguro de

saúde não pagam. Tratamento num NICU às vezes causa uma grande queda no padrão de vida de uma família que teve um membro ali tratado.

No fim deste livro, nós, os autores desta análise do livro perguntamo-nos se os resultados destes NICUS justificam tais despesas enormes. O orçamento anual do hospital Johns Hopkins é 2 bilhões de dólares (6 bilhões de reais). Somente uma pequena minoria dos hospitais americanos tem bastante dinheiro para ter um NICU. Também, o estresse contínuo em que médicos, enfermeiras e técnicas trabalham num NICU é tão grande que hospitais muitas vezes não podem encontrar médicos, e especialmente enfermeiras, que queiram trabalhar neles.

E o Brasil deve, ou pode, ter NICUS?

H. CHAPMAN

ABIGAIL ALVES DOS REIS

SONO: SONO NORMAL E DOENÇAS DO SONO. RUBENS REIMÃO. UM VOLUME (18 X 24 CM) COM 296 PÁGINAS. SÃO PAULO, 2004: ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA (AVENIDA BRIGADEIRO LUÍS ANTONIO 278, 01318-901 SÃO PAULO SP, BRASIL. E-MAIL: luciana@apm.org.br).

Rubens Reimão, neste novo livro, reúne contribuições que mais uma vez realçam a importância na prática clínica da medicina do sono, como salienta ele no Prefácio. O livro inclui grande parte do que foi apresentado no XII Congresso Brasileiro de Sono, realizado na cidade de São Paulo em novembro de 2004. Nesse contexto, são mais de cinquenta os colaboradores listados pelo autor. Com eles, preparou Reimão a matéria que compõe o livro e que consta de suas cinco partes: sono normal e polissonografia, sonolência excessiva, insônias e aspectos emocionais, parassônias, sonhos. Adicionalmente, constam os temas livres apresentados nessa reunião a propósito de cada um desses tópicos.

Sonhos, a última parte do texto propriamente dito, contém oportuno apanhado acerca do sono paradoxal e espaço externo, preparado por Sylvia Beatriz Joffily. Sonhos também são motivo de três temas livres: imagens oníricas e memória espacial, dormir e sonhar, sexualidade: desejo e cognição. Reimão é coautor do segundo desses temas livres. Com seus colegas, termina ele esse tema lembrando que o conhecimento do que aflora do inconsciente como um sonho propicia a análise do indi-

víduo segundo a sua história onírica, “separando o que é realização de desejo do que é ansiedade e, portanto, penetrar na história cifrada ou deformada – porém, muito bem elaborada – da mente”.

A meu ver, tal enfoque introduzirá novas formas de avaliar o “espaço” do sonho e vias cerebrais envolvidas na dinâmica mental com vistas à sua aplicação na prática neurológica. Espero que Reimão nos ensine a deslindar esse instigante caminho. Na realidade, esse caminho pode vir a oferecer novas luzes diagnósticas, que irão continuar a beneficiar estudos como os da epilepsia do lobo temporal e do diagnóstico precoce das demências, com ênfase à doença de Alzheimer. Creio que tais estudos fazem ou irão fazer parte das atividades do Grupo de Pesquisa Avançada em Medicina do Sono do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, de que Reimão faz parte, e como se entrevê na última página do livro, que trata das propostas de atividades desse grupo.

ANTONIO SPINA-FRANÇA